

# Estrutura e Formação de Palavras + Orações

**E U**  
**P A S-**  
**S O**

**T U**  
**P A S-**  
**S A S**

**E L E**  
**R A-**  
**L A**

## Estrutura e Formação de Palavras + Orações

1. (UERJ)

Texto II

### Desencontrários

Mandei a palavra rimar,  
ela não me obedeceu.

Falou em mar, em céu, em rosa,  
em grego, em silêncio, em prosa.

5 Parecia fora de si,  
a sílaba silenciosa.

Mandei a frase sonhar,  
e ela se foi num labirinto.

Fazer poesia, eu sinto, apenas isso.

10 Dar ordens a um exército,  
para conquistar um império extinto.

PAULO LEMINSKI

GÓES, F. e MARINS, A. (orgs.)

*Melhores poemas de Paulo Leminski.* São Paulo: Global, 2001.

Considere a formação da palavra “Desencontrários”, título do poema de Paulo Leminski. Separe seus elementos morfológicos. Em seguida, nomeie o primeiro morfema que a compõe e indique seu significado.

2. (UNICAMP) Os textos abaixo foram retirados da coluna “Caras e bocas”, do Caderno Aliás, do jornal O Estado de São Paulo:

“A intenção é salvar o Brasil”.

Ana Paula Logulho, professora e entusiasta da segunda “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”, que pede uma intervenção militar no país e pretendeu reeditar, no sábado, a

---

passeata de 19 de março de 1964, na capital paulista, contra o governo do Presidente João Goulart.

**“Será um evento esculhambativo em homenagem ao outro de São Paulo.”** José Caldas, organizador da **“Marcha com Deus e o Diabo na Terra do Sol”**, convocada pelo Facebook para o mesmo dia, no Rio de Janeiro.

(O Estado de São Paulo, 23/03/2014, Caderno Aliás, E4. Negritos presentes no original.)

- a) Descreva o processo de formação de palavras envolvido em “esculhambativo”, apontando o tipo de transformação ocorrida no vocábulo.
- b) Discorra sobre a diferença entre as expressões “evento esculhambado” e “evento esculhambativo”, considerando as relações de sentido existentes entre os dois textos acima.

3. (UERJ)

## Texto I

## Tempo da camisolinha

- Toda a gente apreciava os meus cabelos cacheados, tão lentos! e eu me envaldecia deles, mais que isso, os adorava por causa dos elogios. Foi por uma tarde, me lembro bem, que meu pai suavemente murmurou uma daquelas suas decisões irrevogáveis: "É preciso cortar os cabelos desse menino." Olhei de um lado, de outro, procurando um apoio, um jeito de fugir daquela ordem, muito aflito. Preferi o instinto e fixei os olhos já lacrimosos em mamãe. Ela quis me olhar compassiva, mas me lembro como si fosse hoje, não aguentou meus últimos olhos de inocência perfeita, baixou os dela, oscilando entre a piedade por mim e a razão possível que estivesse no mando do chefe. Hoje, imagino um egoísmo grande da parte dela, não reagindo. As camisolinhas, ela as conservaria ainda por mais de ano, até que se acabassem feitas trapos. Mas ninguém percebeu a delicadeza da minha vaidade infantil. Deixassem que eu sentisse por mim, me incutissem aos poucos a necessidade de cortar os cabelos, nada: uma decisão à antiga, brutal, impiedosa, castigo sem culpa, primeiro convite às revoltas íntimas: "é preciso cortar os cabelos desse menino".
- Tudo o mais são memórias confusas ritmadas por gritos horríveis, cabeça sacudida com violência, mãos enérgicas me agarrando, palavras aflitas me mandando com raiva entre piedades infecundas, dificuldades irritadas do cabeleireiro que se esforçava em ter paciência e me dava terror. E o pranto, afinal. E no último e prolongado fim, o chorinho doloridíssimo, convulsivo, cheio de visagens próximas atrozes, um desespero desprendido de tudo, uma fixação emperrada em não querer aceitar o consumado.
- Me davam presentes. Era razão pra mais choro. Caçoavam de mim: choro. Beijos de mamãe: choro. Recusava os espelhos em que me diziam bonito. Os cadáveres de meus cabelos guardados naquela caixa de sapatos: choro. Choro e recusa. Um não conformismo navalhante que de um momento pra outro me virava homem-feito, cheio de desilusões, de revoltas, fácil para todas as ruindades. De noite fiz questão de não rezar; e minha mãe, depois de várias tentativas, olhou o lindo quadro de Nossa Senhora do Carmo, com mais de século na família dela, gente empobrecida mas diz-que nobre, o olhou com olhos de imploração. Mas eu estava com raiva da minha madrinha do Carmo.
- E o meu passado se acabou pela primeira vez. Só ficavam como demonstrações desagradáveis dele, as camisolinhas. Foi dentro delas, camisolas de fazendinha barata (a gloriosa, de veludo, era só para as grandes ocasiões), foi dentro ainda das camisolinhas que parti com os meus pra Santos, aproveitar as férias do Totó sempre fraquinho, um junho.

MÁRIO DE ANDRADE

Contos novos. São Paulo: Martins; Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

Considere os diferentes processos de formação das palavras sublinhadas no fragmento abaixo:

Um não conformismo navalhante que de um momento pra outro me virava homem-feito, (l. 22-23)

Nomeie tais processos e classifique os elementos que compõem cada palavra.

4. (PUC) "Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta." Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam. Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam, a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas. Feita a compensação dos desejos que variam, das aspirações que se transformam, alentadas perpetuamente do mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças, a atualidade é uma. Sob a coloração cambiante das horas, um pouco de ouro mais pela manhã, um pouco mais de púrpura ao crepúsculo - a paisagem é a mesma de cada lado beirando a estrada da vida. Eu tinha onze anos.

*POMPEIA, Raul. O Ateneu. São Paulo: Ática, 1979, p.11.*

a) Reescreva o texto abaixo, colocando em ordem direta a oração negritada:

O regime do amor doméstico é diferente do que se encontra fora – tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental.

b) O termo **"à impressão rude do primeiro ensinamento"** (linhas 8-9) está subordinado a que outro termo da oração em que ocorre?

5. (UNICAMP) Os enunciados abaixo são parte de uma peça publicitária que anuncia um carro produzido por uma conhecida montadora de automóveis.

**UM CARRO QUE  
ATÉ A ORGANIZAÇÃO  
MUNDIAL DA SAÚDE  
APROVARIA:  
ANDA MAIS  
E BEBE MENOS.**

**ELE CABE NA SUA VIDA. SUA VIDA CABE NELE.**

(Adaptado de *Superinteressante*, jun. 2009, p. 9.)

---

A peça publicitária apresenta duas orações com o verbo *caber*. Contraste essas orações quanto à organização sintática. Que efeito é produzido por meio delas?

## Gabarito

1. (UERJ) Possibilidades: des+en+contr+ário+s / des+en+contr+ári+o+s  
Prefixo; indica negação.
2. **a) A palavra “esculhambativo” é formada pelo processo de derivação sufixal, composto pelo verbo esculhambar + o sufixo tivo. Esse processo acarreta na mudança de valor semântico da palavra.**  
**b) Um “evento esculhambado” é um evento desorganizado. Enquanto o “esculhambativo” é responsável pela ação de esculhambar.**
3. (UERJ) navalhante - processo: derivação sufixal / elementos: radical navalh + vogal temática a + sufixo nte ; homem-feito - processo: composição por justaposição / elementos: substantivo homem + participio / adjetivo feito.
4. a) O regime do amor doméstico é diferente do que se encontra fora – tão diferente, que o poema dos cuidados maternos parece um artifício sentimental.  
**b) O termo destacado está subordinado ao adjetivo “sensível”.**
5. (UNICAMP) Na primeira oração com o verbo caber (**Ele cabe na sua vida**), o sujeito “ele” (que se remete ao carro) pode se inserir facilmente no objeto indireto do verbo (sua vida), significando que é um carro que se adapta bem ao dono. Já na segunda oração (Sua vida **cabe nele**), o sujeito passa a ser “sua vida”, que pode ser inserida no objeto indireto (nele, remetendo ao carro), podendo significar que ele é um carro que atende a todas as necessidades de seu proprietário.